



INTERCORRÊNCIAS ADVINDAS DA MÁ HIGIENIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE RELACIONADAS ÀS IRAS

**SOUZA, Ana Paula Gerusa de;
COSTA, Maria Gabrielly Moreira da;
LIMA, Paula Fernanda de;**

RESUMO

A taxa de infecções hospitalares vem aumentando gradativamente em relação às internações no Brasil. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 234 milhões de pacientes passaram por procedimentos cirúrgicos no ano de 2020, e desses pelo menos um milhão morreu por conta desse fator. O papel do enfermeiro no âmbito de saúde é garantir a melhora do cliente, prevenindo possíveis complicações, sendo uma delas, as Infecções Relacionadas à Saúde (IRAS), acarretadas pela má higienização dos profissionais. O objetivo deste resumo é alertar os profissionais de saúde e a gestão hospitalar sobre os riscos que a má higienização pode acarretar ao bem-estar do cliente. A metodologia utilizada foi baseada em artigos científicos. É necessário dizer que no âmbito de assistência à saúde são utilizados dois tipos de definições: infecção comunitária e iras. A comunitária ocorre quando o cliente chega ao serviço já apresentando sinais clínicos. Já as iras, os clientes adquirem por conta de clientes imunossuprimidos e intercorrências hospitalares causados principalmente por *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*. A bactéria *Staphylococcus aureus* é gram-positiva com formato esférico presente na microbiota normal do ser humano tanto na pele quanto nas fossas nasais. A sua colonização pode ser assintomática, sendo por contaminação direta, por contato, causando infecções leves de pele ou infecções graves como pneumonia, endocardite e septicemia advindos da alta liberação de suas toxinas. Clientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são mais vulneráveis a infecções, apresentando uma porta de entrada associada a procedimentos invasivos. Um exemplo é o cateter venoso central, sendo aproximadamente 90% dos casos, apesar dos inúmeros benefícios, sua má utilização pode gerar riscos favorecendo o aumento da taxa da mortalidade relacionada às infecções de corrente sanguínea. Outro fator de risco ocasionado pelas IRAS é a síndrome do choque tóxico, causada por *Streptococcus pyogenes* que ao entrar na corrente sanguínea ativa a produção de exotoxinas bacterianas, o qual resulta em doenças graves com risco de falência múltipla dos órgãos e alterações agudas do estado mental. Dessa forma, um dos pontos que merece destaque no ambiente hospitalar é a conscientização dos profissionais de saúde a higiene correta das mãos (antes e depois do contato com o local de inserção do cateter e de outros procedimentos invasivos); a utilização correta de equipamentos de proteção individuais (EPI's) e realização dos procedimentos de forma asséptica. Ademais, para que haja um maior controle das infecções é necessário o monitoramento das iras (*S.aureus* e *S.pyogenes*), cumprimento pontual das funções da comissão de controle das infecções hospitalares (CCIH), programa de controle de infecção hospitalar (PCIH), capacitação e treinamento da equipe multiprofissional as medidas de higienização, adesão aos procedimentos de precauções e redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas dos agentes patogênicos presentes na microbiota humana.

Palavra-chave: Infecção, patógeno, procedimento invasivo, prevenção, bactéria.